

# DISSERTAÇÕES E TESES

**A pseudo-democratização  
da escola normal  
- um estudo  
no**

**Instituto de Educação/MG**

Ana Lúcia Amaral

Dissertação de Mestrado defendida em 05.08.1985 na Faculdade de Educação da UFMG

Orientadora:  
Magda Becker Soares

O trabalho surgiu da preocupação com o decréscimo da qualidade de ensino, evidenciado no Curso Normal do Instituto de Educação de Minas Gerais, a partir de 1972, quando se instalou no Estado — nas escolas públicas oficiais — o critério de admissão de alunos por carência. Na primeira parte, tentamos situar a problemática gerada pela modificação do perfil da clientela do curso normal, estabelecendo as origens do problema, descrevendo o quadro histórico e a metodologia abordada. Na segunda parte, a partir das instâncias já identificadas, analisamos a política

educacional, por meio de estudo da legislação proposta pela Secretaria de Estado da Educação, com vistas à democratização do ensino, à ação mediadora da administração do Instituto de Educação na implantação dessa política e à instância executora — os professores do curso normal. Na terceira e última parte — a leitura das entrelinhas — procuramos identificar a ideologia subjacente à proposta de democratização por parte do sistema educacional, bem como interpretar o nível latente da percepção que norteou a ação de administradores e professores na implantação daquela política. Pretendemos, com o trabalho, abrir um espaço para o questionamento e levantar sugestões alternativas para investigações posteriores, no âmbito da escola em questão e, quiçá, num plano mais global, do irreversível processo da democratização do ensino.

**Posseiros  
e despossuídos  
- a reeducação  
do homem  
do campo**

Dimas Barreiras Furtado

Dissertação de Mestrado defendida em 18.03.1985 na Faculdade de Educação da UFMG.

Orientador:  
Miguel González Arroyo

Na década de 70 começaram a chegar ao Alto Jequitinhonha, em Minas Gerais, várias empresas reflorestadoras, ocupando grandes extensões de terras de chapadas. Empregaram muitos posseiros da região, que ocupavam (e ainda ocupam) as grotas, terras mais baixas e úmidas, onde mantêm uma economia de subsistência e cuja maioria já tinha ido, por vários semestres, trabalhar como bóia-fria no sul. A dissertação discute e analisa a visão de mundo desses posseiros e sua evolução, a partir do assalariamento. Destaca a importância do trabalho em grupo na empresa, ao contrário da posse, onde eles trabalham

ou trabalhavam sozinhos. O grupo e, sobretudo, as novas condições concretas de vida e de trabalho vão criando uma nova visão de mundo. Essa visão é resultado e ao mesmo tempo se contrapõe a duas outras: A) a antiga do groteiro, pouco crítica, sem termos de comparação e referências no mundo, presa à natureza; e B) a da empresa, à ética do capital, com todos os seus valores. O capital buscou sistematicamente educar o groteiro na sua ética, erradicar a dele, groteiro, formando um novo Homem mais conveniente às necessidades da produção. Nesse esforço pedagógico, utilizado simultaneamente ou alternadamente com o coercitivo, tem sido fundamental o papel das chefias e do feitor, içado do meio dos próprios trabalhadores. Hoje há um novo homem, diferente do groteiro e do pretendido pelo capital e há uma nova ética, de uma classe em formação.